**PAPEL DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA**

Eixo: Enfrentamento à violência contra a mulher

**Introdução:** Com a institucionalização do parto, a mulher perdeu sua autonomia e vários procedimentos invasivos e desnecessários passaram a ser realizados sem nenhum embasamento científico, reforçando o surgimento da violência obstétrica, que é entendida pela prática de intervenções dolorosas e constrangedoras, sendo realizada por violência física ou psicológica, durante o processo de pré-parto, parto e pós-parto. É de suma relevância destacar o profissional da enfermagem como auxiliador no processo de prevenção e orientação quanto a incidência de violência obstétrica, pois é o profissional responsável por cuidar da gestante desde o pré-natal até o puerpério (Castro, 2020). **Objetivo:** Identificar as contribuições do enfermeiro na prevenção de violência obstétrica. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de revisão da literatura, do tipo exploratória. Composta por estudos publicados na base de dados LILACS, indexado na Biblioteca Virtual de Saúde, e em revistas científicas de ciência e saúde, divulgados nos últimos 5 anos, em português e inglês. **Resultados:** Violência obstétrica pode ser entendida como atos ou intervenções realizadas por profissionais da saúde, sem necessidade, no momento do pré-parto, parto, pós-parto, através de atitudes desrespeitosas, desumanizadas, ou ainda negligência e maus tratos à essa mulher e seu recém-nascido, que possam provocar danos e/ou sofrimento físico ou psicológicos, podendo percorrer por todos os níveis de atenção à saúde (Moura, 2018). Nesse sentido, o enfermeiro é o profissional que mais apresenta contato com a gestante, pois é responsável por conduzir essa mulher desde a atenção ao pré-natal até o puerpério. Em vista disso, é durante essas consultas que o enfermeiro deve realizar orientações sobre o reconhecimento de violências obstétricas, evitando intervenções desnecessárias, que possam ocorrer durante o parto e/ou puerpério, além de evitar danos futuros (Lima, 2022). Ademais, compete ao enfermeiro fornecer cuidado integral, humanizado e acolhedor, que preserve a gestante de intervenções como: uso indiscriminado de ocitocina, manobra de Kristeller, uso de fórcipes, dieta zero, prescrição de tricotomia, prática abusiva de cesariana, isolamento da gestante de sua família, entre outros. Sendo assim, a mulher merece tratamento livre de maus tratos, sendo autônoma em suas escolhas, inclusive escolher a posição para o parto, não abstendo-se apenas à posição supina, que ela tenha informações sobre procedimentos a serem realizados, presença de acompanhante em todos os momentos, respeito da equipe, além de contato pele a pele com seu recém-nascido, com intuito de promover a hora dourada e continuação do vínculo mãe-bebê (Matoso, 2018). **Considerações Finais:** Dessa forma, foi possível identificar que o profissional da enfermagem cumpre importante papel dentro da rede de atenção à saúde, tanto como disseminador de educação em saúde, quanto na prática assistencial. Logo, assume a responsabilidade de orientar às gestantes durante as consultas de pré-natal sobre autonomia e seus direitos de escolha no momento do parto, como também, realizando assistência integrada e humanizada evitando intervenções desnecessárias à essa mulher e seu recém-nascido.

**Palavras-chave:** Violência obstétrica; Enfermagem; Pré-natal; Parto.

**Referências:**

CASTRO, A. T. B.; ROCHA, S. P. Violência obstétrica e os cuidados de enfermagem: reflexões a partir da literatura. **Enfermagem em foco**, v. 11, n. 1, 2020. Disponível em: <file:///C:/Users/TEMP.DESKTOP-7E1SL40/Downloads/2798-20317-1-PB.pdf>. Acesso em: 04 nov. 2023

LIMA, L. C.; DOS SANTOS SALGUEIRO, L. C.; DOS SANTOS, T. S. A importância da enfermagem nos cuidados contra a violência obstétrica. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 5, n. 3, p. 11295-11308, 2022. Disponível em: <file:///C:/Users/TEMP.DESKTOP-7E1SL40/Downloads/49309-123228-1-PB.pdf>. Acesso em: 04 nov. 2023

MATOSO, L. M. O papel do enfermeiro frente à violência obstétrica. **C&D Rev Eletrôn FAINOR**, v. 11, n. 1, p. 49-65, 2018. Disponível em: <file:///C:/Users/TEMP.DESKTOP-7E1SL40/Downloads/727-2754-1-PB.pdf>. Acesso em: 04 nov. 2023.

MOURA, R. C. de M. et al. Cuidados de enfermagem na prevenção da violência obstétrica. **Enfermagem em Foco**, v. 9, n. 4, 2018. Disponível em: <file:///C:/Users/TEMP.DESKTOP-7E1SL40/Downloads/1333-8757-1-PB.pdf>. Acesso em: 04 nov. 2023.